Lima, L. L. M. Como se faz um resumo. Maceió: Edufal, 1994.

Definição

Resumir um texto pressupõe a criação de um segundo texto, pela reelaboração do texto original, ou texto-fonte, reduzindo-se as suas dimensões. Isso vai requerer o uso exclusivo das informações básicas ou mais importantes contidas no texto-fonte (Serafini, 1991, p. 184-185), selecionadas através de critérios de modo a permitir-se o seu reconhecimento como outra forma de apresentação do texto original. Não se trata, pois, de falar sobre o texto-fonte, em terceira pessoa, nem dos procedimentos do autor, nem de apresentar-se um julgamento a respeito dele.

Sem o temor da metáfora, seria possível comparar-se o texto resumido, ou texto de chegada, com o produto da aplicação de duas técnicas utilizadas no desenho de ilustrações: uma, usada tanto para a redução quanto para a ampliação de ilustrações, que respeita as proporções da ilustração-fonte, mantendo o mesmo nível de abstração na ilustração de chegada — é a técnica da quadrícula ou do pantógrafo —; outra, a da geometrização da figura, mantendo-se as características pertinentes da ilustração-fonte, características essas que possibilitam o seu reconhecimento, com mudança, portanto, do nível de abstração das duas representações, a de origem e a de chegada, pela "podagem" das características mais concretas, não-pertinentes.

Essa segunda metáfora parece ser mais adequada ao resumo de textos tal como é aqui concebido: partindo-se do nível microestrutural para chegar-se ao nível macroestrutural — o resumo é um discurso que expressa a macroestrutura de um outro (Dijk & Kintsch, 1977, p. 72) —, reescreve-se o texto-fonte de forma a conservar-se integralmente o seu sentido, adotando-se formas verbais mais econômicas, mais concisas (Serafini, 1991, p. 185). Centrando-se no essencial, dificilmente o resumo revelará

um respeito rigoroso às proporções encontradas no texto original, como sugere a associação com a técnica da quadrícula ou do pantógrafo. Visto sob essa ótica, o texto resumido corresponde a uma tradução do texto-fonte, utilizando-se esse termo no sentido dado por Bloom (1972), pois os dois textos — original e reduzido — se equivalem quanto ao sentido, apresentando-se, porém, em formas diferentes.

Como exigência de toda tradução, o texto resumido deve ser fiel ao texto-fonte (Princípio da Fidelidade) de que é considerado representativo, mantendo-se as suas idéias tanto pelo uso de palavras contidas no texto-fonte, quanto pelo uso de palavras diferentes das encontradas no texto original. No texto resumido, não pode haver omissão de nenhum aspecto relevante do texto-fonte (Princípio da Exaustividade ou da Relevância); deve ser livre de qualquer comentário, opinião ou julgamento de quem escreve o resumo (Princípio da Objetividade). Esses elementos — comentário, opinião ou julgamento — fazem parte de outros tipos de textos exigidos na vida acadêmica, visando avaliar ou comentar um texto original, como ocorre no comentário, na resenha crítica, ou recensão, textos que contêm o resumo do texto original, sem que com ele se confundam. A elaboração do resumo depende de regras explícitas e não da simples intuição de quem o faz (Princípio da Sistematicidade) e deve permitir uma avaliação quantitativa de sua coerência e compreensibilidade (Princípio da Mensurabilidade) (Vigner, 1979, p. 110-111).

Podendo apresentar várias formas em sua redação — sintagmáticas, oracionais, esquemáticas e discursivas — um texto resumido se classifica como um texto informativo-referencial, apresentando, além das características específicas, anteriormente referidas durante a enumeração dos princípios, as características gerais desse gênero textual: presença de informações (fatos e/ou

dados), precisão e rigor das informações, ausência de ambigüidade.[1]

Exercendo essa função informativo-referencial, o resumo pode ter como destinatário ou o professor — que o solicita como exercício acadêmico, como um trabalho a ser avaliado —, ou o próprio aluno — por exigência de uma atividade culminante —, quando o resumo funciona como um texto preliminar, propedêutico a um trabalho escrito de final de disciplina ou de curso (monografia, ensaio, dissertação, tese). No primeiro caso, exercendo o professor o papel de avaliador, a relação entre os interlocutores é distante, formal; no segundo caso, a relação entre os interlocutores, por ser reflexiva, é íntima ou semiformal.

[1] Os gêneros textuais, dependendo da função da escrita, podem ser agrupados em quatro tipos principais: de função expressiva, de função poética, de função informativo-argumentativa e de função informativo-referencial (Serafini, 1991, p. 165). Os textos de função informativo- referencial (resumos, relatos, relatórios, definição, descrição, entre outros) pretendem, antes de tudo, informar (Moreau, 1984, p. 27).